

**ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**



**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE:
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR PARA O SUS**

DOUGLAS DIAS DUARTE

**OFICINA PEDAGÓGICA COM ESTRATÉGIA BASEADA NO MODELO WORLD-
CAFÉ E NA RESOLUÇÃO DE SITUAÇÃO-PROBLEMA PARA O CUIDADO À
PESSOA TRANS**

Niterói

2020

**OFICINA PEDAGÓGICA COM ESTRATÉGIA BASEADA NO
MODELO WORLD-CAFÉ E NA RESOLUÇÃO DE SITUAÇÃO-
PROBLEMA PARA O CUIDADO À PESSOA TRANS**

Produto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, como um dos requisitos à obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa: Formação Pedagógica em saúde para o SUS

Orientadora:

Dr^a Gisella de Carvalho Queluci

Niterói

2020

PRODUTO

OFICINA PEDAGÓGICA COM ESTRATÉGIA BASEADA NO MODELO WORLD-CAFÉ E NA RESOLUÇÃO DE SITUAÇÃO-PROBLEMA PARA O CUIDADO À PESSOA TRANS

O World Café possui um formato flexível e se adapta a diversas circunstâncias é conduzir um diálogo, e promover a construção de um conhecimento baseado nos diversos tipos de afetos, é possui um espaço para a formação e exposição do pensamento crítico e reflexivo, estas diretrizes, fomentam a construção de uma busca para soluções de problemas de maneira colaborativa, compromisso ativo e possibilidades construtivas para intervenção.

Propósito do World Café de cuidados de enfermagem ao indivíduo Trans com contribuições para o ensino, busca reunir pessoas com algum interesse no tema, a fim de atingir o objetivo de contribuir para o ensino dos futuros profissionais da enfermagem.

Pela natureza dos objetivos do estudo, esta investigação utilizou a metodologia descrita por Vilma de Carvalho de Resolução de Situações-Problema com foco no ensino (CARVALHO, 2006, p.83). Este método foi escolhido, pois possui uma fundamentação para a concretização do processo de formar um novo perfil profissional.

Essas ações se caracterizam por abordar as situações do usuário de forma crítico-reflexiva, dando a oportunidade a investigação adequada dos seus problemas e atendimento de suas necessidades distintas e condições específicas.

Assim organizadas, as etapas desta metodologia envolvendo a aprendizagem são percebidas da seguinte forma: “os caminhos de ação, as etapas da metodologia e os ângulos de visão do profissional de enfermagem sobre como fazer as coisas de sua arte”. Este último aspecto, em seu teor, representa para a enfermagem “uma perspectiva tridimensional para estudar, trabalhar e buscar soluções para os usuários”. Desta forma, entende-se que a Metodologia de Resolução de Situações- Problema apresenta a direção que o

enfermeiro deve tomar para desenvolver sua prática profissional de assistir os usuários.

Por outro lado, temos a teoria Transcultural de Madeleine Leninger que por sua vez torna-se também um desafio aos profissionais de saúde, pois Leninger contribui com o profissional enfermeiro a compreender de que maneira conduzir o atendimento à população, totalmente aplicável a pessoa transexual, travestir e transgênero. Que caracterizou a enfermagem como: “uma profissão e uma disciplina aprendida e humanizada enfocada no fenômeno e nas atividades do cuidado humano para assistir, apoiar, ou capacitar indivíduos ou grupos a manterem ou readquirirem seu bem-estar em forma culturalmente significativas e benéficas”. (GEORGE, 2000:298). O enfermeiro deveria estar adequadamente preparado para enfrentar essas diferenças culturais e suas respectivas influências no cuidar. Assim como preservar/manutenção do cuidado cultural; ajustamento/negociação do cuidado cultural; re-padronização/reestruturação do cuidado cultural.

Logo, atendimento do profissional de enfermagem que possui como premissa o cuidado ao ser humano, é definido como o conhecimento de cuidados profissionais e habilidades práticas aprendidas, formal e cognitivamente, e obtida através de instituições educacionais que estão acostumadas a proporcionar atos assistenciais, apoiadores, capacitadores ou facilitadores para o outro ou por outro indivíduo ou grupo, visando melhorar a condição de saúde humana (ou bem-estar), a incapacidade e o modo de vida ou para trabalhar com clientes à morte. (LEININGER, 1991 apud GEORGE, 2000:300).

O World Café é uma ferramenta de resolução de problemas e promulgação do pensamento crítico/reflexivo, foi proposto por Brown e Isaacs (2007), tem como fundamento central a conversação como ponto estratégico para a resolução de diversos problemas, seja de cunho pessoal ou profissional, fechar negócios. Os pressupostos, representados na Figura 1, são definidos da seguinte forma “o conhecimento e a sabedoria necessária para gerar ideias já que estejam presentes e acessíveis na vida das pessoas”; “a inteligência que emerge quando o sistema se conecta a si próprio de formas criativas” (Brown e Isaacs, 2007, p. 185); e, além disto, a percepção e compreensão do coletivo, o conhecimento gerado nas rodas de

conversas, de forma leve e segura.

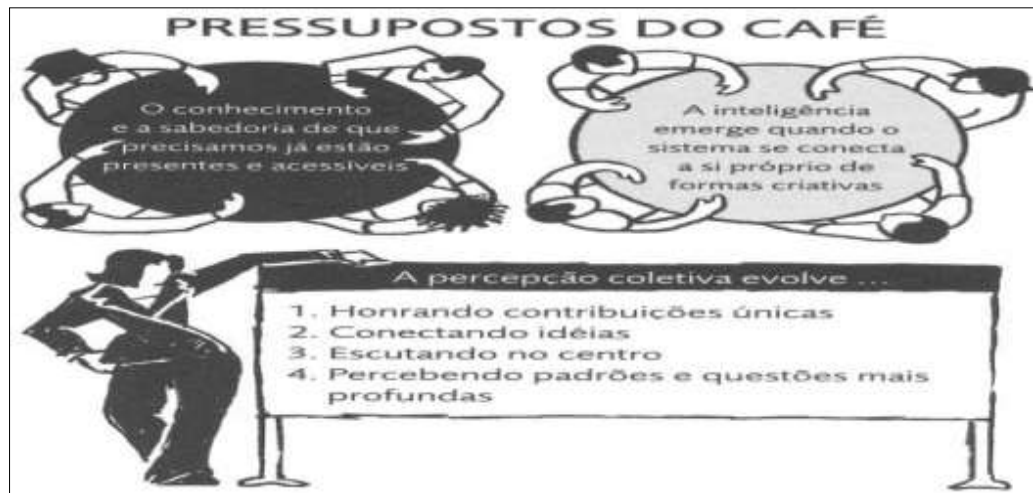


Figura 1 - Pressupostos do café Fonte: Brown e Isaacs, 2007, p. 185

A técnica de world café possui como objetivo a descontração, irreverência, criar um momento tranquilidade e ao mesmo tempo de pressão, afim de gerar criatividade em seus participantes para gerar um processo criativo de geração de ideias, possuindo como base a inter-relação entre os participantes e fazendo com que os mesmos compreendam a importância de cada participante.

De acordo com Brown e Isaacs (2007), a aplicabilidade do world café deve levar em consideração sete princípios/momentos que serão associados aos quatro momentos do modelo Sunrise de Madeleine Leninger e a estratégia pedagógica para resolução de situações-problema por Vilma de Carvalho.

Nessa metodologia de ensino, pretende-se estimular habilidades reflexivas, criatividade e criticidade dos profissionais de enfermagem e estudantes para que seja desenvolvida a prática de enfermagem direcionada para a compreensão e resolução das situações-problema dos clientes. Isto porque, como é ressaltado por Carvalho (2014, p.104), de nenhum modo se deve esquecer o quanto as reflexões e críticas são de importância capital para reiterar a alta significação do cuidado de enfermagem. Isto, não somente para ensinar a cuidar, porém pela própria relevância da formação do perfil profissional.

1º) PRIMEIRO MOMENTO

Narração Inicial (Introdução)

É a apresentação da situação-problema redigida pelo pesquisador/professor como forma de introdução com o intuito de apresentar informações que permitem a contextualização dos problemas e de facilitar o entendimento do estudante em relação à situação apresentada.

O reconhecimento da situação cultural, podendo ajudar a prevenir o choque da imposição cultural. Determinar o contexto, que nesse caso é o atendimento da pessoa Trans pelo enfermeiro, definir e determinar de forma clara qual o objetivo que pretende atingir e sobre quais tema ou problemas deveremos promover a criação das ideias, para então conquistar a resolutividade do problema.

2º) SEGUNDO MOMENTO

Enquadramento Diagnóstico da Problemática Situacional do Cliente

É a identificação de um ou mais diagnósticos de enfermagem a partir da situação- problema do cliente, considerando todas as suas necessidades afetadas, o ambiente e os demais problemas relacionados às ações de enfermagem.

Estabelecer um local de fala acolhedor, caloroso, seguro, confortável e com comida e bebida acessíveis pelos participantes a fim que os participantes se sintam livres para oferecer seus melhores pensamentos. O próximo passo será reconhecer o cliente nos sistemas de saúde, de modo que a enfermagem pode-se constituir uma inter-relação entre os sistemas populares e profissionais, identificando as características universais ou comuns culturais de identificação de dados;

A bebida e a comida possui o objetivo de proporcionar um ambiente mais informal e que remeta a uma sensação de intimidade e de liberdade, é importante que deixe disponível nas mesas folhas, cartolinas e canetas coloridas para que os participantes possam realizar suas contribuições, nesse momento fica claro a importância de estabelecer um local de fala para o desenvolvimento do processo criativo, podemos também utilizar alguma tecnologia para auxiliar nessa captação de possíveis resoluções de problemas.

3º) TERCEIRO MOMENTO

Explorar questões significativas, deixar claro a questão problema para que as ideias surjam como resoluções desses problemas que sejam interessantes ou obter perguntas relevantes e instigantes as situações problemas para facilitar os participantes a desenvolverem as respostas relevantes ao tema, que neste caso é a atenção a pessoa Trans, de acordo com o tempo de cada rodada podemos trabalhar um ou mais problemas, ou estabelecer nova rodada e novo problema.

Após o enfermeiro vai planejando com o cliente os cuidados que precisam ser preservados, acomodados ou reestruturados. (GEORGE, 2000);

Levantamento das Questões Pedagógicas

São as questões de cunho problematizador levantadas pelo pesquisador/professor em relação à situação-problema apresentada. Tem como objetivo facilitar o enfrentamento, pelo estudante, das questões dilemáticas inerentes às situações dos clientes e oferecer-lhe oportunidades para o exercício do questionamento, julgamento e criatividade.

4º) QUARTO MOMENTO

Criar e estimular a contribuição dos participantes pois os mesmos, embarcam nas discussões profundamente quando percebem que contribuem de forma positiva. Será necessário que seja estimulada a participação ativa de todos. Identifica-se como a prescrição de enfermagem, onde o enfermeiro após sua avaliação começa a introduzir as estratégias para a busca das soluções (tomada de decisão).

Todos os participantes deveram expor suas ideias de acordo com suas experiências e conhecimentos para proporcionar uma construção criativa e inteligente, podemos utilizar algum objeto sobre a mesa que conduza as palavras

dos participantes ou podemos usar participantes que identificamos com uma certa liderança para ajudar a conduzir as discussões, e sempre que um participante estiver com a palavra todos os outros deveram realizar uma escuta qualificada e critica.

Narração Final (complementação)

Discussão dos problemas destacados a partir das questões pedagógicas com vistas a apresentar a resolução das situações-problema da população Trans, pelo enfermeiro/estudante. A respeito da utilização desta estratégia, Carvalho (2014) reitera, ainda, o caráter significativo das situações de enfermagem, o valor destas para a aprendizagem de ajudar os clientes, a utilidade do questionamento crítico-analítico da discussão como um todo e como se espera que o professor aplique as situações em salas de aula.

5º) QUINTO MOMENTO

Promover o compartilhamento de ideias, perspectivas de cada participante sob o problema em questão, podendo ser realizado por meio de música, poema, desenhos ou palavras chaves, todavia é importante obter esse registro.

Nessa metodologia de ensino, pretende-se estimular habilidades reflexivas, criatividade e criticidade dos profissionais de enfermagem e estudantes para que seja desenvolvida a prática de enfermagem direcionada para a compreensão e resolução das situações-problema dos clientes. Isto porque, como é ressaltado por Carvalho (2014, p.104).

6º) SEXTO MOMENTO

Realização de uma escuta coletiva a fim de, compreender as diversas falas, percepções e situações mais complexas acerca da assistência à saúde da pessoa trans e o perfil desse profissional, os que realizam escuta qualificada, ativa serão capazes de criar facilmente o que está sendo compartilhado.

7º) SÉTIMO MOMENTO

Após todo material de cartolinas, folhas etc. Terem sido finalizados e

preenchidos dos resultados das discussões, e resolução desses problemas construídos em coletivo, devemos compartilhar essas descobertas. Os participantes deveram discutir as ideias mais significativas que surjam durante o world café e posteriormente, acontecerá o compartilhamento de ideias em forma de plenária com todos os participantes, pelos anfitriões sobre estas ideias e resolução dos problemas de cada tema, de cada rodada, de cada mesa problema. É extremamente importante que essas ideias sejam registradas de alguma forma. Para finalizarmos, após a plenárias avaliamos se alcançamos o objetivo proposto pela oficina, etiqueta do café, representada na figura 2.



Figura 2 - Etiqueta do café Fonte: Brown e Isaacs, 2007, p. 185

Portanto, nenhum modo se deve esquecer o quanto as reflexões e críticas são de importância capital para reiterar a alta significação do cuidado de enfermagem. Isto, não somente para ensinar a cuidar, porém pela própria relevância da formação do perfil profissional.

6.1 PREPARO DAS SITUAÇÕES PROBLEMAS E FINALIDADES

A criação das situações problemas em específico, surgem de questões inerentes a prática profissional do enfermeiro, e a pouca ou nenhuma abordagem do tema na graduação como exposto nos resultados e possui como objetivo auxiliar e promover aos estudantes a construção do pensamento crítico e reflexivo, a fim de, promover a

geração de ideias, e discussões em grupo, para compreendermos as diversas óticas de cada estudante inserido nesta pesquisa, com a proposta de trazer qualidade no atendimento do futuro enfermeiro no momento do atendimento a pessoa Trans e com isso trazer soluções para possíveis problemas totalmente solucionáveis, além de criarmos um espaço de fala de conscientização e de direito e acesso à informação e saúde.

Contudo foi utilizada a técnica World Café escolhida para aplicação junto aos estudantes da graduação em enfermagem, com base em alguns pontos chaves: “É usual pois proporciona a construção de conhecimentos e de pensamento crítico e reflexivo”; “Possibilita a colaboração direta entre os participantes, que é de extrema importância na graduação”; “Estimula aos participantes o pensamento inovador e criativa, além de estimular a uma prática com equidade”; “Proporciona a exploração dos problemas propostos em profundidade e complexidade com desafios e oportunidades de construção do conhecimento”; e “Torna-se uma oficina leve, com espaços de falas em grupo, sem a cobrança de muita experiência no assunto e a técnicas de criatividade”.

6.2 ESTRUTURAÇÃO DAS MESAS PROBLEMAS

Mesa-Problema 1: Você está preparado para uma consulta de enfermagem com uma Pessoa Trans?

De que forma deveria ser?

Mesa-Problema2: Paciente Trans Homem internou em uma enfermaria feminina de uma determinada unidade hospitalar, no prontuário é denominado Deusa Soares, muito angustiado com o ocorrido, o mesmo se retrai e cobra uma solução para a situação constrangedora que está vivendo, você Enfermeiro Gerenciador do seu setor de trabalho, precisa buscar uma solução, como seria sua intervenção nesse caso?

Mesa-Problema3: Paciente Trans Mulher, busca a Unidade Básica de Saúde – UBS e para a marcação de um exame especular, e ainda na recepção percebeu uma movimentação, e notou que os profissionais pareciam assustados e intrigados com ela, notou também que alguns se reuniram nos fundos da unidade e mesmo após ter dado seu nome social, foi chamada pelo nome civil, sendo informada que não poderia realizar a marcação do exame pois era um Homem de nascença e mesmo após relatar

já ter realizado a **cirurgia** de redesignação sexual - (CRS), foi cerceada de seu direito. Você Enfermeiro, qual seria sua solução?

Mesa-Problema4: Como intervir diante de uma situação de discriminação e recusa de atendimento a pessoa Trans por parte do profissional de enfermagem, descrevendo as possíveis intervenções e ferramentas que poderão ser utilizadas para promover a construção de conhecimento diante de sua equipe e criar espaço para transformação desse atendimento.

6.3 ESTRUTURAÇÃO E TEMPO DAS RODADAS EM CADA MESA PROBLEMA

A aplicação do World Café, foi realizada em 12 participantes em 4 mesas problemas em cada mesa, tínhamos 3 participantes, em cada mesa foi disponibilizado lanches e bebidas como sucos, refrigerantes e cafés a fim de proporcionar um ambiente agradável, anteriormente a aplicação, foi explicado de que forma funcionaria a oficina e apresentado um material prévia acerca do atendimento a pessoa Trans, para que eles fossem estimulados a discussão, após foi apresentado a etiqueta do café e finalidade, entregue as cartolinas coloridas e canetas coloridas para cada equipe e mesas problemas, após esse momento inicia o World Café, com tempo de 20 minutos cada rodada.

No entanto, deverá ser explicado que cada equipe passara por todas as 4 mesas e problemas, dando continuidade nas possíveis resoluções dos demais participantes e que ao fim das rodadas os anfitriões deveriam apresentar o pensamento crítico e reflexivo com base na observação aprofundada de quem esteve atento as discussões, em plenária para todos os grupos participantes, podendo expor as opiniões e construções positivas e negativas da participação. A oficina tem duração em média de 2 horas e 30 minutos, a 3 horas e tendo como questão obrigatória o registro de todas as informações inerentes a resolução desses problemas.

Ao final os anfitriões são convidados a discussão em plenária, e no fim desse momento de construção de conhecimento os participantes são convidados a deixar sua contribuição a aplicabilidade da oficina, “o que achou”; “qual a contribuição”; “o que mudou”; “uma fala livre sobre esse momento” e “quais pontos negativos a

aplicação da oficina” esses dados posteriormente deveram ser analisados pelo pesquisador.

6.4 CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DA PESSOA TRANS BASEADOS NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS TRABALHADOS NA OFICINA PEDAGÓGICA

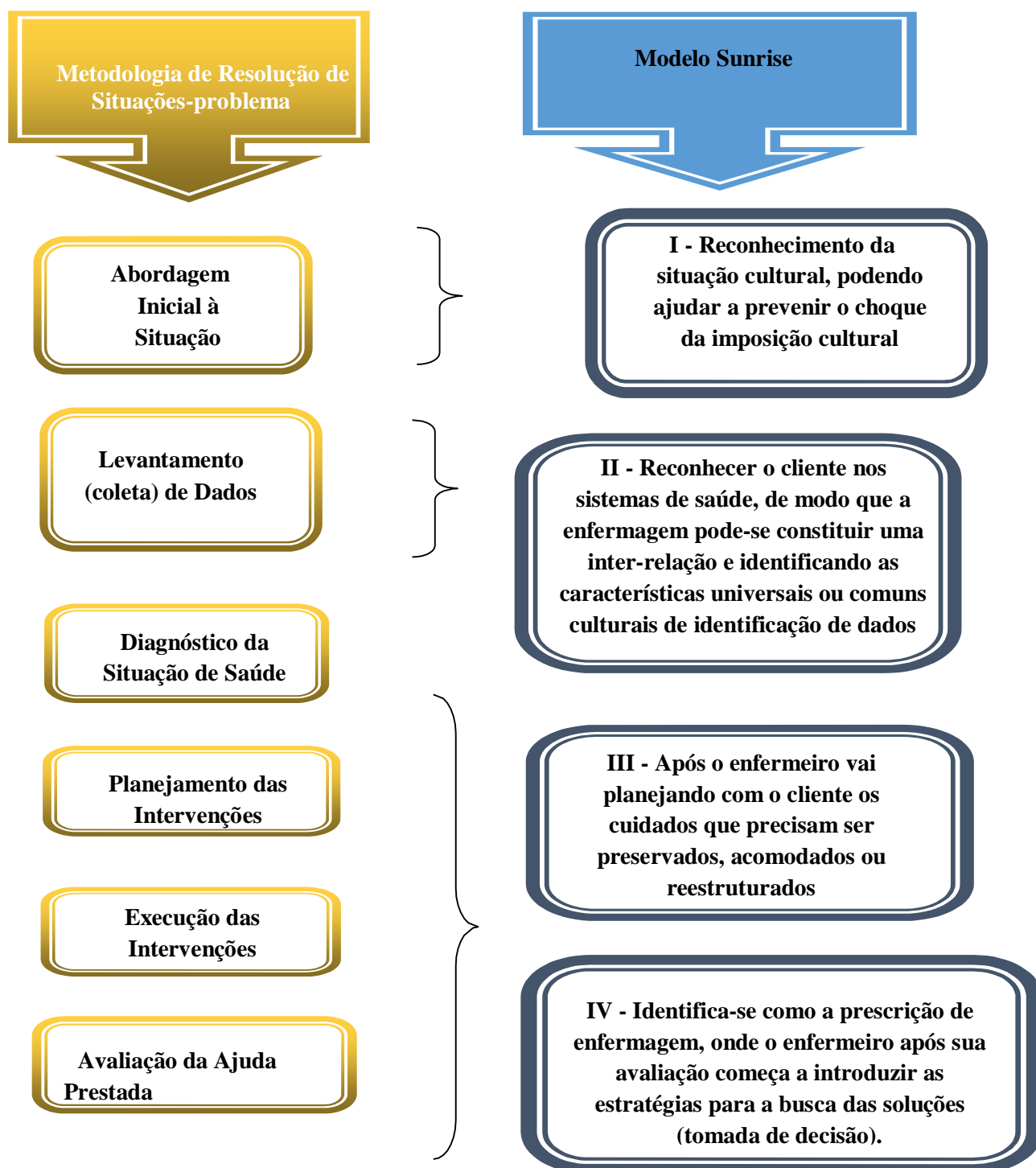
O cuidado é a essência da enfermagem, sendo imprescindível para todo desenvolvimento e manutenção da saúde em todas as culturas do mundo. É uma ação individual e coletiva, sendo uma atitude de preocupação, responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. (González DL. 2008)

A teoria Transcultural associada a Metodologia de Resolução de Situação-Problema amplia o olhar do profissional enfermeiro dando a ele oportunidade de construir o pensamento crítico-reflexivo, e principalmente ofertando algo fundamental para o acompanhamento, o olhar Holístico¹ e sensível as demandas existentes na vida da pessoa Trans

A prática do cuidado sofrerá, o tempo todo, influência da cultura individual ou coletiva, podendo esta repercutir de forma positiva ou negativa sob cuidado prestado ou ensinado. O desenvolvimento da teoria da diversidade e universalidade dos cuidados culturais é baseado na convicção de que pessoas de culturas diferentes podem oferecer informações e orientar os profissionais a direcionar seus cuidados. Como a cultura determina estilos de vida e vice-versa, o enfermeiro deve considerar a existência do ser humano, com uma história de vida, visão de mundo, modelos populares de saúde, expressões de linguagem. Ou seja, admitir a existência de um saber social que contribui para o direcionamento da prática de enfermagem.

¹Olhar Holístico, que considera o todo não somente como uma junção de suas partes; que busca entender os fenômenos por completo, inteiramente.

Figura 3- Esquema ilustrativo de construção do cuidado de Enfermagem para a Pessoa Trans.



Fonte: Esquema ilustrativa elaborado pelo pesquisador

É mister ressaltar alguns pontos importantes que devem ser exercidos pelos enfermeiros. A prática de cuidado é a essência e a dimensão pragmática, intelectual e

unificada da profissão de enfermagem; a administração de cuidados é uma prática de profundas raízes culturais e requer, portanto, um conhecimento de base cultural além de suficiente capacitação para sua eficaz aplicação; não se produz cura sem cuidados, mas pode existir cuidado sem que se haja cura. (LEININGER, 1991 apud GEORGE, 2000:300)

A consulta de enfermagem possui respaldo legal dentro da lei do exercício profissional n. 7.498/86, publicada no Diário Oficial de 26/6/1986 e regulamentada pelo Decreto n. 94.406/87, artigo 11: O enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe: Privativamente: (...) i- consulta de enfermagem; j- prescrição da assistência de enfermagem objetiva-se identificar as necessidades em saúde, executar e avaliar os cuidados. Promover, proteger, recuperar e reabilitar a saúde. Atuar no processo saúde-doença de indivíduos, famílias, grupos sociais, com comportamentos e culturas distintas.

A cultura, por sua vez, abrange valores, crenças, normas e práticas de vida, aprendidas, compartilhadas e transmitidas em um grupo específico que direcionam seus pensamentos, decisões e ações em formas padronizadas. (GEORGE, 2000).

Isso norteia o profissional de enfermagem como melhorar a atenção à saúde desses grupos, deixando para traz o tradicionalismo, as rotinas pré-estabelecidas e os padrões impostos pela sociedade, logo oferecendo um cuidado holístico a essa população, uma maneira de trabalhar mais eficiente onde o profissional estabelece uma interação paciente/enfermeiro mais intensa e profunda, assim, tornando a assistência para o cliente mais segura, confiante, integral e justa. (GEORGE, 2000)

Podemos apresentar pontos importantes para o Cuidado de Enfermagem:

- ◆ Importante compreender que a consulta de enfermagem ou a hora do atendimento a pessoa Trans, precisa estar pautado na ética profissional, e que se compreenda que é necessária uma visão holística sem juízo de valor.
- ◆ É preciso que respeite o nome social impresso no Cartão SUS e, na dúvida, pergunte como ela (mulheres trans) ou ele (homens trans) gostaria de ser chamado(a).

- ◆ É necessário construir uma relação de confiança, e o acolhimento é fundamental para que essa relação se estreite, implementando a política de humanização na assistência, com sensibilidade do profissional.
- ◆ A identidade de gênero e a orientação sexual são auto declaradas. Na dúvida, pergunte como ela ou ele se vê e se relaciona com o mundo.
- ◆ A identidade de gênero e orientação sexual são determinantes sociais de saúde devido à discriminação e ao preconceito que podem vulnerabilizar lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, então é necessária uma escuta sensível e qualificada no momento da consulta.
- ◆ Compreender que é fundamental um trabalho em equipe multiprofissional, devido as demandas existentes na assistência a esta população, é fundamental o atendimento dessa pessoa na rede de atenção básica, e quando necessário realizar os encaminhamentos aos postos de referência para este atendimento e aos serviços específicos.
- ◆ A promoção a saúde é fundamental, as orientações acerca dos cuidados com a saúde, informações adequadas de como? E onde? Funcionam os pontos de referência na sua cidade.
- ◆ As pessoas Trans, mesmo quando já realizaram modificações corporais, cirurgias de redesignação sexual, têm indicação de realizar exames para prevenção de câncer de próstata. Já os homens trans podem necessitar de atendimento ginecológico, tanto de caráter preventivo, como para o tratamento de problemas habituais dessa especialidade, importante orientar a mulher Trans sobre as consultas periódicas com seu Médico que realizou a redesignação para acompanhamento ativo das questões de saúde específicas dessa mulher.
- ◆ Orientações sobre o uso de Hormônios indiscriminados.

REFERÊNCIAS

Alma-Ata (1978). Conferência internacional sobre cuidados primários de saúde. *Alma-Ata*, URSS, 6-12 de setembro.

Arán M, Murta D, Zaidhaft S. Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva. *Psicologia e Sociedade* 2008; 20(1):70-79.

ARÁN, Márcia; MURTA, Daniela; LIONÇO, Tatiana. Transexualidade e Saúde Pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, jul./ago. 2009. Disponível em: . Acesso em: nov. 2009.

BENTO, Berenice. *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro, Garamond, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988. Título VIII – Da Ordem Social, Seção II – Da Saúde – Artigo 196-200.

BRASIL. Ministério da saúde (2016). Cartilha “Cuidar bem da saúde de cada um” Atenção integral a saúde da população Trans.(Brasil, 2016)

BRASIL. (1990). *Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez.

BRASIL. Ministério da Saúde (2004). Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. (2ª ed.), Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde (2009). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde (2011). *Carta dos direitos dos usuários da saúde*. (3ª ed.), Brasília: Ministério da Saúde. (Série E. Legislação de Saúde 2007).

BRASIL. Ministério da Saúde (2013). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de*

Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde (2015). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Transexualidade e travestilidade na saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Código de ética dos profissionais de enfermagem - CEPE. Resolução COFENº 564/2017. (2017)

Cardoso, M. R.; Ferro, L. F. (2012). Saúde e População LGBT: demandas e especificidades em questão. *Psicol. cienc. prof.* [online]. vol.32, n.3, pp.552-563. Recuperado do <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000300003>.

Carta de Ottawa (1986). Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde. *Ottawa*, novembro.

Decreto nº 8.727 de 28 de abril de 2016. (2016). Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Recuperado de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2016/decreto-8727-28-abril-2016-782951-publicacaooriginal-150197-pe.html>

Egry, E. Y. et al. (2007). Políticas e práticas de saúde rumo à equidade: uma abordagem geral. *Rev Esc Enfermagem USP*, 41(Esp):762-4. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41nspe/v41nspea02.pdf>
BOIVIN, R.R.. “Se podrían evitar muchas muertas” Discriminación, estigma y violencia contra minorías sexuales en México. *Sexualidad, Salud y Sociedad. Revista Latinoamericana*, n.16, abr., 2014, pp.86-120. ISSN 1984.6487. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/n16/n16a06.pdf> Acesso em: 17 de dezembro de 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1 ed., 1. reimp., Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Transexualidade e travestilidade na saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. Ministério da Saúde. 3. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 28 p.: il. (Série E. Legislação de Saúde, 2007).

Brown, J. ; Isaacs, D O World café : dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégias. São Paulo: Cultrix, 2007.

Café World Community Foundation. Disponível em: <http://www.theworldcafe.com> . Acessado em: 06 8 de setembro de 2018.

CARAVACA-MORERA, J.A.; Padilha, M.I. [The transexual reality from the historical and cisheteronormative perspective]. **Hist enferm Rev eletronica [Internet]**. 2015;6(2):310-318. Portuguese. Disponível em:

http://here.abennacional.org.br/here/realidade_transexual_HERE_2015.pdf.

Acesso em: 17 de dezembro de 2017.

CARVALHO, V. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, 12(5):806-15, set-out, 2004.

CARVALHO, V. **Sobre o projeto para aplicação de novas metodologias ao processo ensino- aprendizagem – a experiência de mudança curricular na Graduação da EEAN/UFRJ**. In: CARVALHO, V. Sobre enfermagem: ensino e perfil profissional. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; 2006.

CARVALHO, V. **Dimensões do saber-fazer do enfermeiro que fundamentam o conteúdo do currículo de graduação – Uma contribuição à identidade profissional**. In:

CARVALHO, V. Sobre enfermagem: ensino e perfil profissional. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; 2006.

Lionço, T. (2006). Um olhar sobre a transexualidade a partir da perspectiva da tensionalidade somato-psíquica. Tese de Doutorado não-publicada, Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, DF

González DL. Buscando un modelo de cuidados de enfermería para um entorno multicultural. *Gazeta de Antropologia*, n. 22; 2006. [Citado em 2008 dez. 2]. Disponível em: <http://www.ugr.es/~pwlac/welcome.html>.

SANTOS AB; Shimizu, HEH, ET AL. Processo de formação das representações sociais sobre transexualidade dos profissionais de saúde: possíveis caminhos para superação do preconceito. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(11):4545-4554, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4545.pdf>. Acesso em: 3 de janeiro de 2018.

SILVA, G.W.S & SENA RCF et al.. Diversidade sexual e homofobia: o conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **J. res.: fundam. care. Online**, 2016. jan./mar. 8(1):3725-3739. ISSN

Esc Enferm USP. 207;51:e03206. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016024403206> (2016)

RESOLUÇÃO Nº 573, DE 31 DE JANEIRO DE 2018, Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.

Rocon, P.C & Rodrigues, A et al. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. DOI: 10.1590/1413-81232015218.14362015. *ciência & Saúde Coletiva*, 21(8):2517-2525, 2016

PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. Construir: as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PEREIRA LBC, CHAZAN ACS. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2019;14(41):1795. [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1795](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1795)

POPADIUK GS, OLIVEIRA DC et Al. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5):1509-1520, 2017 DOI: 10.1590/1413-81232017225.32782016

Moreira, M. A.; Gomes, A. J. M. (2013). Representações sociais de estudantes concluintes de enfermagem sobre Transexualidade. *Rev Enferm UFPE* [on line]. Recife, 7(5):4378-88, jun.
Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S19831447201500020007000003&lng=en

Muniz, P.A (2017) SITUAÇÃO-PROBLEMA DE CLIENTE COM FERIDA NEOPLÁSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA E ENSINO DE ENFERMAGEM

Santos, A. B. dos; Shimizu, H. E.; Merchan-Hamann, E.. (2014). Processo de formação das representações sociais sobre Transexualidade dos profissionais de saúde: possíveis caminhos para superação do preconceito. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. vol.19, n.11, pp.4545-4554.

Silva, G.W.S.; Sena, R.C.F.; Cassiano, A.N.; Sobreira, M. V. S.; Miranda, F. A. N. de. (2016). Diversidade sexual e homofobia: o conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* [online];8(1): 3725-3739, jan.-mar.

